

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Soluções para construção

As empresas Versátil Andaimos e Escoramentos e LIG Andaimos estão chegando ao RS. Especialistas em alugueis de materiais para construção civil há mais de 39 anos e com reputação já consolidada no PR e SC, as marcas expandem sua atuação para o Estado, abrindo unidade com mais de 2,5 mil m² no litoral gaúcho. Xangri-Lá foi a cidade escolhida para a nova unidade, por ser uma área com fácil acesso logístico e proximidade a grandes centros urbanos, como Porto Alegre e Região Metropolitana. As empresas atuam oferecendo a locação de equipamentos com projetos de engenharia, para garantir segurança nas operações. Juntas, empregam 300 colaboradores.

Barista do Ano Café do Mercado

O barista que mais se destacar - e o dono da cafeteria na qual ele trabalhe - ganharão uma viagem para o Sul de Minas para visitar uma fazenda de café. Além da viagem, o barista vencedor receberá um prêmio de R\$ 1 mil e um certificado. Para concorrer, é necessário utilizar em seu dia a dia algum produto da Café do Mercado: Clássico, Cafeeiro, Montanhas e a bebida Nude de aveia no Capuccino. A inscrição gratuita pode ser feita até 30 de abril no site da Café do Mercado.

Corrida Centauro Desbrava

O Iguatemi Porto Alegre é apoiador da 3ª edição da corrida Centauro Desbrava. A prova será neste domingo, 26 de abril, a partir das 7h, com largada na Avenida Edvaldo Pereira Paiva. A retirada dos kits exclusivos da corrida, patrocinados pela Nike, ocorre de maneira exclusiva na unidade da Centauro do Iguatemi, amanhã e sábado, dias 24 e 25. Para a retirada, os inscritos devem comparecer na loja entre as 12h e 20h desta sexta-feira, ou entre 10h e 20h do sábado.

Aulas online sobre espumantes

Três dias de aulas com especialistas da Associação Brasileira de Sommeliers do RS no workshop Rota das Borbulhas. Entre 27 e 29 de abril, sempre às 19h, Vinícius Santiago, Andreia Gentilini e Caroline Dani abordam diferentes temas no curso que terá participação gratuita e emissão de certificado. As inscrições, que têm vagas limitadas, podem ser feitas no site da ABS-RS.

Inteligência Artificial na pecuária

Diante de uma demanda global crescente pela carne bovina, impulsionada por mudanças nos padrões de consumo e por critérios mais rigorosos de rastreabilidade, sustentabilidade e qualidade, a pecuária brasileira vive um momento de transformação. Nesse cenário, tecnologias antes vistas como distantes da realidade do campo passam a ocupar um papel estratégico, entre elas, a Inteligência Artificial (IA).

Transporte com fôlego renovado

Nova diretoria do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento e Turismo da Serra Gaúcha assume neste mês com a meta de ampliar a competitividade das empresas diante dos desafios econômicos, regulatórios e operacionais que impactam o transporte na região. A gestão liderada por Rudinei de Freitas representa 14 municípios. Em Caxias do Sul, cerca de 75 mil pessoas são transportadas diariamente e o setor gera mais de 2 mil postos de trabalho.

Professoras são maioria nas universidades

Em 2014, o número de professores homens nas universidades do Rio Grande do Sul superava o de mulheres à frente das salas de aula: eram 52% de docentes homens contra 48% de mulheres. O Censo da Educação Superior de 2024 evidenciou uma virada nesse cenário. Dez anos depois, as professoras passaram a ser maioria (51%). Mas a diversidade étnico-racial nas salas de aula não acompanhou essa mudança. Dos 20,6 mil professores de ensino superior do Estado, apenas 4,1% são pretos, pardos ou indígenas.

Estado aumenta controle sobre destinação de resíduos

Expectativa é intensificar monitoramento de materiais oleosos no futuro

/ MEIO AMBIENTE

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A portaria 576, publicada neste ano pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), regulamenta e obriga o uso do Sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) Online. Com isso, agentes do setor apontam que se elevou o controle e a agilidade quanto ao monitoramento da destinação de resíduos sólidos no Rio Grande do Sul e, agora, a projeção é que os dados possam ser unificados com outras regiões do País e uma norma semelhante seja adotada também para efluentes.

O executivo do Conselho de Meio Ambiente (Codema) do Sistema Fiergs, Tiago Pereira, comenta que a portaria da Fepam complementa e aperfeiçoa regramentos que disciplinavam a atividade. “As indústrias acabam se beneficiando da garantia de informações e dados e da qualificação das empresas que são contratadas para prestar o serviço de destinação (dos resíduos)”, frisa Pereira.

A maior vantagem da medida, segundo ele, foi quanto à rastreabilidade. “Hoje, eu consigo, a partir das informações do MTR, ter um instrumento de controle digital para monitorar onde eu vou encaminhar o resíduo”, comenta o representante do Codema.

Pereira recorda que o Rio Grande do Sul foi um dos estados pioneiros em utilizar o Sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos. Ele informa que mais de 52 mil indústrias no Estado, de alguma maneira, utilizam a ferramenta. “É um dos principais eixos de atuação da indústria é a competitividade e a inovação com as ferramen-



ANA PAULA APRATO/ARQUIVO/JC

Portaria 576 da Fundação Estadual de Proteção Ambiental trata sobre o tema

mentas digitais”, salienta.

Entre os materiais que exigem o MTR para serem encaminhados a sua destinação final estão entulhos, madeiras, metais, restos de serviços hospitalares, entre outros. O desafio agora, indica o executivo do Codema, será unificar as informações e fazer a integração dos sistemas estaduais para que seja possível a emissão de um único MTR. “Por exemplo, se hoje a destinação desse resíduo for fora do Rio Grande do Sul, dependendo do regramento, vou precisar gerar um MTR em um sistema de outro estado também”, detalha Pereira.

Já o sócio da I9, empresa especializada no tratamento de resíduos oleosos, Eduardo Broll Carvalho, considera que, quando os resultados positivos da portaria 576 começarem a ser percebidos, a tendência natural é que processo semelhante seja aplicado aos efluentes. “Existe todo um regramento, já há legislação, uma série de procedimentos que dariam conta disso, a questão é conseguir fiscalizar em tempo real”, ressalta o sócio da I9.

Carvalho acrescenta que

quando se passa a ter o controle digital, como no caso dos resíduos sólidos, a resposta é imediata. “Quanto mais controle, quanto melhor for a gestão de resíduos e efluentes, mais eficiente vai ser o saneamento e a qualidade da água e do solo do Estado”, salienta o representante da I9.

De acordo com a assessoria da Fepam, atualmente não há uma portaria específica da Fundação voltada exclusivamente ao monitoramento de resíduos oleosos nos moldes da 576 para resíduos sólidos em geral. No entanto, enfatiza o órgão ambiental, esses resíduos já são abrangidos por um conjunto de normas federais e estaduais que estabelecem regras rigorosas para controle, rastreabilidade e destinação.

No âmbito federal, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) possui normativas específicas, como a Resolução nº 362/2005, que trata da coleta e destinação de óleo lubrificante usado ou contaminado (OLUC), determinando que esse material deve ser obrigatoriamente enviado a coletores autorizados e ao rerrefino.

Governo inicia testes para aumento de biodiesel no diesel

/ COMBUSTÍVEIS

O secretário substituto de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Marlon Arraes, indicou o início dos testes de aumento de mistura de biodiesel no diesel a partir de maio.

Ele fez a afirmação, nesta quinta-feira, durante evento em

São Paulo promovido pela Associação das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e pelo Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP).

“Sem dúvida, o início da testagem é uma boa notícia porque abre caminho para a consolidação do setor e permitirá o avanço para B16 (16% de biodiesel misturado ao diesel fóssil) ainda em 2026”, diz o presidente

da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio), Jerônimo Goergen. Atualmente, o percentual da mistura é de 15%.

Em nota, a Aprobio afirma que, após essa fase, os estudos também devem avaliar a viabilidade de elevação gradual até 20%, conforme previsto na Lei do Combustível do Futuro.